

CEDI - P. I. B.
DATA 26, 03, 87
COD AWD 14

ÁREA INDÍGENA - ARAWETÉ
LOCALIZAÇÃO - Mun. Senador José
Porfírio, Altamira e
São Felix do Xingu/PA.
GRUPO INDÍGENA- ARAWETÉ

Senhores Ministros,

O Grupo de Trabalho instituído na forma do parágrafo 3º do artigo 2º do Decreto nº 88.118/83, após examinar a proposta da Fundação Nacional do Índio sobre a definição dos limites da A.I. ARAWETÉ, vem apresentar o seu Parecer, observadas as disposições da Lei nº 6.001/73, consideradas as determinações do retrocitado Decreto e os termos da Portaria Interministerial Nº 002, de 17 de março de 1983.

I. CONSENSO HISTÓRICO

A primeira proposta territorial para os Araweté, do Tronco linguístico Tupi, foi apresentada pela Ajudância de Altamira em 1979, visando constituir uma área com a finalidade de nela se processar a sua atração pela FUNAI.

As primeiras tentativas de contato tiveram início em outubro de 1970, só se efetivando, no entanto, em maio de 1976. O grupo era formado por 130 Araweté, aproximadamente. A Portaria nº 627/E, de 15 de outubro de 1979, constitui Grupo de Trabalho com fins de promover estudos visando a interdição das áreas ocupadas pelos índios Assurini e Araweté.

de
AB
PH:

Pelo relatório, a área de ocupação mais antiga do território Araweté corresponde às nascentes do rio Bacajá, onde se encontram vestígios de suas aldeias. Em razão de conflitos com os Xikrin e Parakanã, os Araweté se deslocaram para os igarapés Jatobá e Bom Jardim, ocupando igualmente a região entre os igarapés Canafístula e Ipixuna há cerca de 25 anos, de onde expulsaram grupos Assurini que a habitavam.

Quando o contato com os Araweté foi estabelecido, os membros da frente de atração encontraram-nos em péssimas condições de saúde e nutrição, atacados por um surto gripal, malária e escabiose. Muitos dos índios morreram, quer em consequência das enfermidades, quer pelo ataque dos Parakanã.

Em relatório apresentado à FUNAI em novembro de 1981, o pesquisador Eduardo Viveiros de Castro diz:

"Tanto quanto se saiba, o Território Araweté não se encontra invadido; mas o intenso movimento de mineradoras e garimpeiros em todo o curso do Xingu, e a construção do complexo hidrelétrico do Xingu, impõem uma demarcação rápida e justa das terras do grupo, antes que se criem situações de fato e se adotem medidas paliativas. Os Araweté ainda se encontram em fase de absoluta vulnerabilidade, biótica e sociológica, ao contato com a sociedade envolvente"

(Proc. F/B/0707/79:66)

Segundo informações do mesmo antropólogo,

"... os Araweté habitam o interflúvio Xingu - Bacajá há longa data (pelo menos 120 anos), e que a localização de antigas aldeias nas cabeceiras do Bacajá não exclui uma situação mais setentrional do grupo em épocas anteriores" (Proc. F/B/0707/79:88)

Os primeiros contatos dos Araweté com as frentes de expansão da sociedade nacional deram-se a partir da década de 60, quando gateiros (caçadores de peles raras) invadiram seu território. Para os índios, tal contato propiciou a aquisição, atra

AB

Atq:

3

vés de pilhagem dos acampamentos e de troca, de facões, machados e roupas, acostumando-se depois a pedir presentes aos civilizados.

II. ÁREA PROPOSTA PELA FUNAI

Todas as propostas contidas no Processo FUNAI/BSB/0707/79, primam pela coerência, por englobarem justamente o território tradicional Araweté. A proposta do Sr. Chefe da Ajudância de Altamira, Salomão Santos, de 21/03/79, destacava a necessidade de se evitarem "bolsões entre as reservas dos índios Assurini (PI KOATI NEMO), índios Xikrin (PI BACAJÁ) e dos índios Araweté (ora proposta)" (Processo referido, fls. 09). O Parecer conclusivo do GT criado pela Portaria nº 627/E, de 15/10/79, reforça a posição de Santos:

"Tendo em vista que as áreas Assurini e Araweté são contíguas e que a região entre estas áreas e a área Xicrin apresenta um território de perambulação de grupos arredios e de expansão do grupo Xicrin, propomos a interdição de uma área para a criação de uma reserva comum aos três grupos considerados e outros a serem identificados"... (F/B/0707/79:35)

A área eleita pelos membros do GT constitui-se de terras tradicionais dos indígenas Araweté, habitat indispensável à sua sobrevivência enquanto indivíduos e grupo étnico e culturalmente diferenciado. Graças à sua intensa perambulação sazonal, os Araweté a ocupam em suas atividades de caça, pesca e coleta.

Finalmente, é preciso ressaltar que "parte da área eleita, cerca de 300.000 ha ou mais, serão inundados com a construção da Usina Hidrelétrica do Rio Xingu, de acordo com os dados fornecidos pelo CNEC - Consórcio Nacional de Engenheiros Consultores S/A, o qual realiza pesquisa para a ELETRONORTE" (F/B/0707:34)

III. SITUAÇÃO ATUAL

Como esclarecimento final, e consultada a 4ª DR, esta enviou rádio à Superintendência de Assuntos Fundiários-SUAF/

13

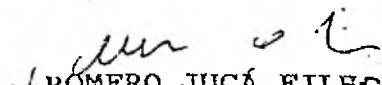
ATJ:


FUNAI, de 22/09/86, onde a Administração Regional de Altamira informa desconhecer invasores em Araweté, dizendo entretanto haver seis seringueiros a oeste da área, à margem esquerda do Xingu.


IV. CONCLUSÃO

Face ao exposto, considerada a imemorialidade da ocupação indígena, a situação atual em que se encontram as terras formadoras da área em apreciação e ainda considerando o interesse público e o interesse indígena, o Grupo de Trabalho submete o presente parecer à decisão de Vossas Excelências, opinando pela aprovação da proposta da FUNAI para a Área Indígena Araweté, de acordo com mapa e memorial descritivo em anexo.

Brasília, 05 de novembro de 1986.


ROMERO JUCÁ FILHO
FUNAI


RENATO D'ALMEIDA LEONI
MINTER


ANDRÉ VILLAS BOAS
MIRAD